

Periódicos brasileiros da Fonoaudiologia: artigos mais acessados e citados

**Brazilian Journals of Speech Therapy:
most accessed and cited articles**

**Revistas brasileñas de Fonoaudiología:
artículos más consultados y citados**

*Léslie Piccolotto Ferreira**

*André Luís Barroso**

*Bianca Martins Castro**

*Gracieli Santos de Macedo**

*Junia Rusig**

*Luciana de Oliveira Miranda Cruz**

*Mariane Maiao Pereira**

*Priscilla de San Soucy Viana Raymondi**

*Publio Gimenes**

*Soulay Belote Leal**

Resumo

Introdução: pesquisas têm sido realizadas para identificar a produção científica de determinada área, com vistas a refletir sobre o seu próprio futuro. **Objetivo:** identificar quais os artigos mais acessados e citados em revistas brasileiras da Fonoaudiologia analisando a temática, tipo de pesquisa e área em que são citados. **Método:** os periódicos selecionados foram *Audiology Communication Research (ACR)*, *Communication Disorders, Audiology and Swallowing (CoDAS)* e *Revista CEFAC-Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*, acessados em 14 de março de 2019, na *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Dez artigos mais acessados foram classificados segundo temática do conteúdo e tipo de pesquisa. Os mais citados foram também analisados segundo áreas que os mencionaram. Foi realizada análise descritiva para comparação entre os tipos de pesquisa e temática, aplicou-se teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* ($p < 0.05$). **Resultados:** foram registrados 765.718 acessos, 21-70% do

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo; SP - Brasil.

Contribuição dos autores:

LPF: Concepção do estudo, Metodologia, Coleta de dados, Esboço do artigo, Revisão crítica, Orientação; ALB, BMC, GSM, JR, LOMC, MMP, PSSVR, PG e SBL Concepção do estudo, Metodologia, Coleta de Dados, Esboço do artigo, Revisão Crítica

E-mail para correspondência: "Léslie Piccolotto Ferreira" lesliepferreira@gmail.com

Recebido: 02/02/2020

Aprovado: 07/04/2020

tipo de estudo observacional e sobre Motricidade Orofacial-MO (13-43.3%). Na análise dos artigos mais citados ($n=34$), a maioria foi observacional (29-85.3%), e quanto à temática, MO (10-29.4%) e Linguagem (9-26.5%), sem diferença estatística ($p=0,834$). Um dos periódicos analisados, em seu início, era específico para publicação de MO, fato que pode justificar o maior registro. Os percentuais de citação mais frequentes foram em revistas (560-82,0%), da própria área da Fonoaudiologia (308-45,1%). **Conclusão:** estudos observacionais, relacionados à Motricidade Orofacial e Linguagem, são os mais acessados e citados. A maioria foi citada em fontes da própria Fonoaudiologia, explicitando que a área necessita fazer um movimento para ser mais reconhecida.

Palavras chave: Fonoaudiologia; Pesquisa; Indicadores de Produção Científica.

Abstract

Introduction: research has been carried out to identify the scientific production of a given area, with a view to reflecting on its own future. **Objective:** to identify which articles are most accessed and cited in Brazilian journals of Speech Therapy, analyzing the theme, type of research and area in which they are cited. **Method:** the selected journals were Audiology Communication Research (ACR), Communication Disorders, Audiology and Swallowing (CoDAS) and CEFAC-Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, accessed on March 14, 2019, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ten most accessed articles were classified according to content and type of research. The most cited were also analyzed according to areas that mentioned them. Descriptive analysis was performed and for comparison between the types of research and thematic, Kruskal-Wallis non-parametric test was applied ($p < 0.05$). **Results:** 765,718 hits were recorded, 21-70% of the type of observational study and on Orofacial Motricity-OM (13-43.3%). In the analysis of the most cited articles ($n = 34$), most were observational (29-85.3%), and as for the theme, OM (10-29.4%) and Language (9-26.5%), with no statistical difference ($p = 0.834$). One of the journals analyzed, in its beginning, was specific for publication of OM, a fact that may justify the greater registration. The most frequent citation percentages were in magazines (560-82.0%), in the field of Speech Therapy (308-45.1%). **Conclusion:** observational studies related to Orofacial Motricity and Language are the most accessed and cited. Most were cited in sources of Speech Therapy, explaining that the area needs to make a move to be more recognized.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Research; Scientific Publication Indicators

Resumen

Introducción: han sido realizadas investigaciones con el propósito de identificar la producción científica de una determinada área, con miras a reflexionar sobre su propio futuro. **Objetivo:** identificar cuáles son los artículos más accedidos y citados en periódicos brasileños de la Fonoaudiología analizando la temática, tipo de investigación y área en que son citados. **Método:** los periódicos seleccionados fueron *Audiology Communication Research* (ACR), *Communication Disorders, Audiology and Swallowing* (CoDAS) y *Revista CEFAC-Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*, accedidos en 14 de marzo de 2019, en la *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), considerando el periodo registrado en la plataforma. Diez artículos más accedidos fueron clasificados según la temática del contenido y tipo de investigación. Han sido clasificados también los más citados, según áreas en que el artículo fue mencionado. Fueran realizadas análisis descriptivas para comparación entre los tipos de investigación y temática, se aplicó un test en el paramétrico de *Kruskal-Wallis* ($p < 0.05$). **Resultados:** han sido registrados 765.718 accesos (diez primeros artículos), siendo 21-70% del tipo de estudio observacional y sobre Motricidad Orofacial-MO (13-43.3%). En el análisis de los artículos más citados ($n=33$), la mayoría fue observacional (28-84.8%), sin embargo, con mayor media para los estudios de revisión; con respecto a la temática fue encontrada mayor porcentaje para MO (10-30.3%) y Lenguaje (9-27.9%), aunque sin diferencia estadística ($p=0,820$). Los porcentajes de citação más frequentes fueron en revistas (558-82,0%), de la propia área de la Fonoaudiología (307-45,0%). **Conclusión:** dos periódicos tuvieron cambio de nombre, hecho que compromete el análisis real de las citas. Los artículos fueron más citados en fuentes de la propia Fonoaudiología, explicitando que el área necesita hacer un movimiento para ser más reconocida.

Palabras clave: Fonoaudiología; Investigación; Indicadores de Producción Científica

Introdução

Os periódicos científicos começaram a ser publicados no século XVII, e passaram a desempenhar importante papel no processo de comunicação da ciência. Inicialmente, constituíram-se em um sistema particular e privado de comunicação, em substituição a cartas, atas ou memórias de reuniões científicas que eram trocadas entre os pesquisadores¹.

No ano de 1665 surgem os primeiros periódicos, a saber, o francês *Journal des Sçavants* que publicou relatos de experimentos e observações em física, química, anatomia e meteorologia, e o inglês *Philosophical Transactions* da Royal Society of London, considerado o protótipo das revistas científicas e que começou como uma iniciativa pessoal de um dos secretários da referida Sociedade, para divulgar, de maneira mais ampla, as observações e pesquisas originais dos membros da instituição¹.

Alguns autores têm realizado pesquisa com o objetivo de refletir sobre as áreas do conhecimento²⁻⁴, e identificam o crescimento da produção, apontando que as revistas, eletrônicas ou impressas, são hoje consideradas uma forma rápida e econômica para os pesquisadores tornarem públicos os achados de suas pesquisas. É por meio da publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que esse representa para a coletividade⁵. Nos dias de hoje a maioria dos periódicos pode ser acessado *on-line*, principalmente pela iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que disponibiliza milhares deles no denominado Portal de Periódicos⁵.

Ciência que surge no século XX, a Fonoaudiologia tem como a revista internacional mais antiga da área, a *Folia Phoniatica et Logopaedica* que, desde 1947, publica pesquisas sobre anatomia, fisiologia e patologia das estruturas dos mecanismos de fala, linguagem e audição, com relatos de novas descobertas sobre função básica, avaliação, gerenciamento e desenvolvimento de testes em ciências da comunicação e seus distúrbios⁶.

Em especial no Brasil, algumas revistas da área surgiram na década de 80 do século XX, e dessas, quatro merecem destaque nos dias de hoje (por ordem alfabética):

ACR - Audiology Communication Research

<http://www.scielo.br/revistas/acr/iaboutj.htm> - publicada desde 2013 pela Associação Brasileira de Audiologia (ABA). Anteriormente era denominada *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, publicada desde 1997 pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia;

CoDAS - Communication Disorders, Audiology and Swallowing

<http://www.scielo.br/revistas/codas/paboutj.htm> publicada pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), desde 2012, quando o *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (JSBFa)*, que circulava desde 2010, mudou para esse nome. Cabe destacar que esse *Jornal* seguiu a publicação anterior da *Revista de Atualização Científica Pró-Fono*, que teve seu primeiro volume publicado em 1989;

DIC- Distúrbios da Comunicação

<https://revistas.pucsp.br/dic/about> a pioneira dentre as quatro, disponível desde 1986 e publicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Curso de Fonoaudiologia e Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação-Derdic);

Revista CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal

<http://www.scielo.br/revistas/rcefac/paboutj.htm>, publicada atualmente pela Associação Brasileira de Motricidade Orofacial, em sequência à revista de mesmo nome, publicada pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, iniciada em 1999.

Quando um determinado artigo de um periódico científico é acessado, pode haver por parte do leitor, diferentes motivações. Essas podem subsidiar o dia a dia profissional em busca de novas informações que possam incrementar o atendimento a pacientes/usuários, estimular novas pesquisas ou confrontar os achados daquelas em desenvolvimento, para discutir os resultados.

No momento em que um artigo é citado, pesquisadores podem fazer uso dele para confirmar ou refutar seus achados, propiciando aos leitores

uma discussão que avança na direção de novas descobertas científicas.

Nos últimos anos ganhou importância o índice H, sugerido, em 2015, por Jorge Hirsch, da Universidade de Califórnia. Com ele é possível quantificar a produtividade e o impacto de pesquisadores baseando-se nos seus artigos mais citados. Esse índice foi incorporado pelo *Google Scholar* como índice bibliométrico que mede de modo simultâneo a qualidade (em função do número de citações recebidas) e a quantidade de produção científica de um pesquisador ou de uma revista, sempre aplicado à base de dados anteriormente referida. Dessa forma, o índice H5 equivale a cinco publicações que foram citadas pelo menos cinco vezes cada uma, considerando os cinco últimos anos de trabalho de um pesquisador ou de um artigo num dado periódico. Outro índice é a mediana h5 de uma publicação que consiste na média de citações para os artigos que compõem seu índice h5.⁷

O interesse em desenvolver esta pesquisa foi identificar quais os artigos mais acessados e citados em revistas brasileiras da Fonoaudiologia, analisando a temática, tipo de pesquisa e área em que são citados.

Métodos

Por se tratar de pesquisa que utilizou informações disponibilizadas em plataforma de periódicos científicos, prescindiu de encaminhamento para Comitê de Ética.

Para uniformizar a coleta de dados foi considerada uma única plataforma de periódicos, a saber *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*. Dessa forma, para esta pesquisa foram destacadas três dos quatro periódicos citados anteriormente: ACR, CoDAS e Revista CEFAC (a DIC ainda não está inserida nessa plataforma).

Foram considerados, segundo dados coletados na plataforma, os seguintes volumes para análise: ACR de 2013 a 2018, respectivamente volumes 18 a 24; CODAS de 2013 a 2019, respectivamente volumes 25 a 31, sendo o último apenas o número 1; e Revista CEFAC de 2006 a 2019, respectivamente volumes 8, apenas o número 4, a 21, apenas o número 1.

Os dados foram levantados na referida plataforma, no dia 14 de março de 2019. Na página inicial, buscou-se cada revista em separado. Para coletar os artigos mais acessados de cada um dos

periódicos, após entrar na página do mesmo, buscou-se a sessão "métricas", seguindo para "SciELO" e por fim em "Relatórios de uso do site" o link "Acessos aos artigos". A plataforma oferece possibilidade de escolha por alguns períodos e optou-se pela função "all" trazendo assim os mais acessados desde o início da aceitação do periódico analisado na plataforma SciELO. Essa apresenta os 100 artigos mais acessados e, para esta pesquisa, optou-se por coletar os 10 primeiros (top10).

Para coletar esses artigos (mais citados), utilizou-se a mesma página inicial da revista, acessando a seguir o item "mais detalhes" localizado abaixo do registro dos indicadores do índice H5 e mediana H5, referentes a 2018.

Os dados foram inseridos em planilha Excel com registro de título do artigo, ano de publicação, número de citações e de acessos. Na sequência, após acesso ao artigo, cada um foi classificado segundo a temática e tipo de pesquisa. Na primeira categoria foram consideradas as temáticas relacionadas a Audição e Equilíbrio, Linguagem, Motricidade Orofacial (incluindo as questões de disfagia), Saúde Coletiva (quando especificavam trabalho desenvolvido em instituições do Sistema Único de Saúde) e Voz. Quanto ao tipo de pesquisa, foram consideradas revisão/carta ao editor (literatura, integrativa e sistemática e carta ao editor), observacional (aplicação de testes, questionários, entrevistas, entre outros) e intervenção, quando era explicitado algum tipo de procedimento subentendido como terapêutico. Na análise dos dez artigos mais citados (Top10), foi realizada ainda a análise da área em que o artigo foi citado, considerando se o registro ocorreu em periódico, TCC/dissertação/tese ou livro/capítulo de livro. Na sequência foram analisadas as áreas em que os artigos foram citados, a saber: Fonoaudiologia, Psicologia, Educação, Medicina, Artes (música, teatro etc.), Enfermagem e Fisioterapia. Ainda duas categorias foram criadas: uma para incluir as áreas diferentes das anteriormente apresentadas (Outros) e a segunda (Não Identificado - NI) quando não foi possível o acesso ao artigo. Em seguida, os registros duplicados (um mesmo artigo apresentado em duas línguas diferentes, por exemplo) foram descartados.

Em particular, no periódico CEFAC excluímos a citação registrada em primeiro lugar, uma vez que se tratava de um Editorial, que abria link com inúmeros outros editoriais, em sua maioria não relacionados (total de 237 citações).

Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, valores mínimo e máximo).

Para a comparação entre os tipos de pesquisa e temática, segundo número de acessos e citações, aplicou-se o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, uma vez que os dados não apresentaram distribuição normal pelo teste de *Komolgorov-Smirnov*. Na comparação múltipla foi utilizado o teste *post hoc de Dunn*.

Assumiu-se um nível descritivo de 5% ($p < 0.05$) para significância estatística. Os dados, digitados, como explicitado anteriormente em Excel, foram analisados no programa SPSS versão 23 para Windows.

Resultados

A Tabela 1 registra o total de acessos aos dez artigos mais visualizados (somatória de 765.718) e o índice H e mediana H5 propostos pelo *Google Scholar*, referentes aos três periódicos analisados.

Tabela 1. Registro do total de acessos e índice h5 e mediana h5 dos periódicos analisados

Periódico	total de acesso aos artigos top10	índice h5	mediana h5
ACR	108.373	5	5
CoDAS	205.425	14	20
CEFAC	451.920	16	21

Quanto à temática dos 30 artigos mais acessados (Top10 de cada periódico), a referente à Motricidade Orofacial (MO) registrou maior número

(13-43.3%), e quanto ao tipo de pesquisa, as do tipo observacionais (21-70%) (Tabela 2).

Tabela 2. Número e percentual dos 30 artigos mais acessados (top10 de cada um dos três periódicos analisados), segundo temática e tipo de pesquisa.

Variáveis		n	%
Temática	Audição e Equilíbrio	6	20.0
	Linguagem	10	33.3
	MO	13	43.3
	Voz	1	3.3
Tipo de pesquisa	Intervenção	5	16.7
	Observacional	21	70.0
	Revisão/carta ao editor	4	13.3
	Total	30	100.0

Na Tabela 3, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as temáticas para o número de acessos ($p=0,008$). Ao se realizar o teste de comparações múltiplas (Tabela 4), identificou-se que as diferenças estavam presentes entre as temáticas Audição e Equilíbrio *versus* Linguagem ($p=0,041$) e *versus* MO ($p=0,001$), ou

seja, a diferença está em Linguagem e MO serem similares quanto ao acesso, diferenciando de Audição e Equilíbrio.

Ainda na Tabela 3 verifica-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre o número de acessos, segundo tipo de pesquisa ($p=0,238$).

Tabela 3. Comparação entre o número de acessos, segundo temática e tipo de pesquisa.

Temática	n	média	dp	Q25%	mediana	Q75%	mínimo	máximo	p
Audição e Equilíbrio	6	10256.5	3903.8	7522.5	8349.0	12595.0	7512.0	17212.0	0,008
Linguagem	10	27606.1	18048.4	15863.0	21757.0	36199.0	9923.0	69309.0	
MO	13	31959.5	15239.7	16354.0	37494.0	45131.0	8505.0	50900.0	
Intervenção	5	28562.6	12019.2	18881.0	26694.0	37410.0	15795.0	44033.0	0,238
Observacional	21	26555.4	17927.0	12294.0	16820.0	42037.0	7512.0	69309.0	
Revisão/ Carta ao editor	4	16310.3	13262.0	8336.5	10550.0	24284.0	8168.0	35973.0	

Q = quartil

Tabela 4. Teste de comparações múltiplas.

Comparações múltiplas		p
Audição e Equilíbrio	Linguagem	0.041
	MO	0.001
Linguagem	Audição e Equilíbrio	0.041
	MO	0.901
MO	Audição e Equilíbrio	0.001
	Linguagem	0.901

No que se refere aos 34 artigos mais citados, verifica-se que o ano de 2013 foi o que registrou maior número de citações (26 - 76.5). Quanto à temática, os artigos referentes a MO (10-29.4%)

e Linguagem (9-26.5%) foram os mais citados, e quanto ao tipo de pesquisa, a maioria foi observacional (29-83.3%) (Tabela 5).

Tabela 5. Análise descritiva das variáveis tipo de pesquisa e temática, segundo ano de publicação dos artigos mais citados (n=33).

Variáveis	Ano de publicação								Total		
	2013		2014		2015		2016		n	%	
	n	%	n	%	n	%	n	%			
Temática	Audição e Equilíbrio	5	19.2	0	0.0	1	100.0	0	0.0	6	17.6
	Linguagem	7	26.5	2	33.3	0	0.0	0	0.0	9	26.5
	MO	5	19.2	4	66.7	0	0.0	1	100.0	10	29.4
	Saúde Coletiva	2	7.7	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	5.9
	Voz	7	26.9	0	0.0	0	0.0	0	0.0	7	20.6
Tipo de Pesquisa	Intervenção	1	3.8	1	16.7	0	0.0	0	0.0	2	5.9
	Observacional	22	84.6	5	83.3	1	100.0	1	100.0	29	85.3
	Revisão/ Carta ao editor	3	12.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	3	8.8

Observa-se na Tabela 6 que as temáticas não tiveram diferenças estatisticamente significativas para o número de média de citações ($p=0,834$), ou seja, as temáticas mostraram-se similares quanto à média de citações.

Na Tabela 7, na análise de tipo de pesquisa, verifica-se que no período analisado, o registro de maior média de citações por artigo se deu para os estudos de revisão/carta ao editor. Destaca-se que para três artigos dessa natureza houve uma média de 8,3 citações por artigo.⁸

Tabela 6. Comparação entre as temáticas, segundo número de citações.

Temática	n	média	dp	Q25%	mediana	Q75%	mínimo	máximo	p
Audição e Equilíbrio	6	16.7	9.4	7.0	18.0	22.0	5.0	30.0	0,834
Linguagem	9	23.2	11.2	17.0	23.2	30.0	5.0	42.0	
MO	10	18.0	8.0	17.0	19.0	21.0	5.0	30.0	
Saúde Coletiva*	2	23.0	11.3	15.0	23.0	31.0	15.0	31.0	
Voz	7	21.0	6.1	17.5	19.0	21.5	16.0	34.0	

* não utilizada para o teste de Kruskal-Wallis. Q=quartil

Tabela 7. Distribuição do número de citações, segundo tipo de pesquisa.

Tipo de pesquisa	n	média	dp	mediana	mínimo	máximo
Intervenção	2	19.0	2.8	19.0	17.0	21.0
Observacional	29	19.6	8.6	20.0	5.0	34.0
Revisão / Carta ao editor	3	25.3	14.5	18.0	16.0	42.0

Na Tabela 8 e Figura 1, observa-se que os percentuais mais frequentes de citações foram em periódicos (560-82,0%-%), seguidos de dissertações/

teses/TCC (117-17,1%) e por fim livros (6-0,9%), A maioria dessas citações se deu em fontes da própria área da Fonoaudiologia (308-45,1%)

Tabela 8. Registro das fontes em que foram citados os 34 artigos analisados

Fontes onde foram citados os 34 artigos analisados		n
Periódico	Artes	0
	Educação	10
	Fisioterapia	2
	Fonoaudiologia	267
	Medicina	91
	Psicologia	49
	Enfermagem	17
	Outros	102
	Não identificado	22
	Total	560 (82,0%)
TCC, Dissertações e Teses	Artes	1
	Educação	3
	Fisioterapia	2
	Fonoaudiologia	38
	Medicina	13
	Psicologia	21
	Enfermagem	7
	Outros	28
Não identificado	4	
Total	117 (17,1%)	
Livros	Artes	0
	Educação	0
	Fisioterapia	0
	Fonoaudiologia	3
	Medicina	3
	Psicologia	0
	Enfermagem	0
	Outros	0
Não identificado	0	
Total	6 (0,9%)	

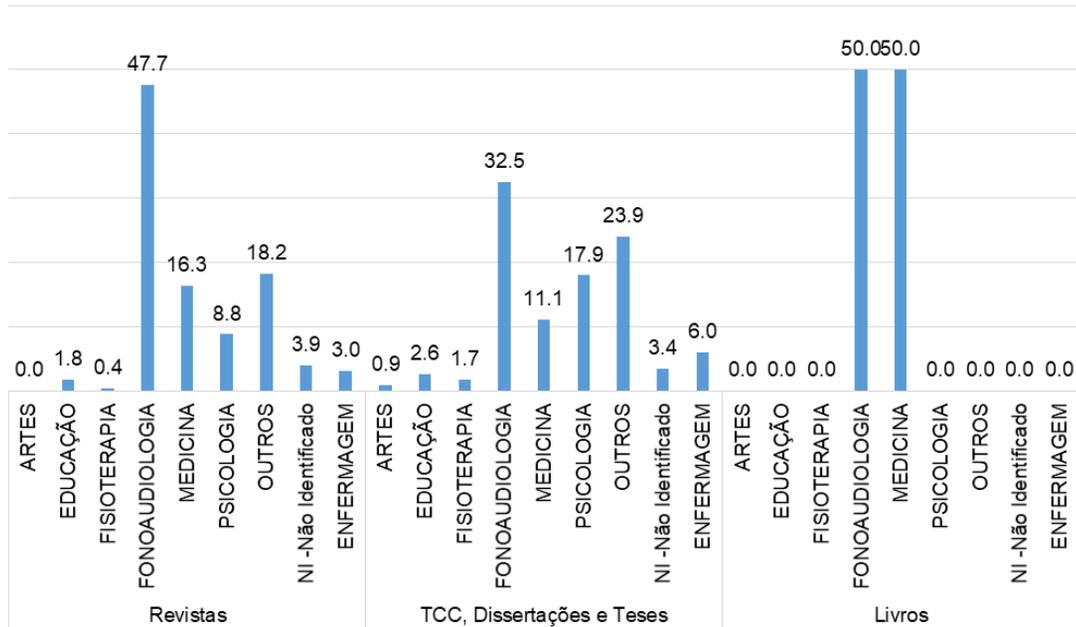
% de citações


Figura 1. Percentual de citações em periódicos, TCC/dissertações/teses e livros/capítulo de livros, segundo área de conhecimento

Discussão

Quatro periódicos são reconhecidamente considerados na área da Fonoaudiologia, em ordem de início de veiculação: Distúrbios da Comunicação (1986), CoDAS (1989), ACR (1997) e CEFAC (1999). Contudo, cabe destacar que para este estudo foram considerados os três últimos, uma vez que esses se encontram inseridos numa mesma plataforma (SciELO), fato que possibilita uniformizar a análise das métricas aqui propostas.

Importante salientar que houve mudança no nome de dois dos periódicos (CoDAS e ACR), e isso certamente constituiu-se num viés desta pesquisa e, conseqüentemente, de resultados, porém sem possibilidade de controle, uma vez que os dados analisados foram os apresentados na plataforma.

O número de acessos (765.718) aos 30 primeiros artigos mais acessados no período analisado (dez referentes a cada periódico), num primeiro momento parece ser elevado. Contudo uma análise de dois outros periódicos de áreas de conhecimento que pertencem à denominada área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior- CAPES, à qual a Fonoaudiologia também pertence, evidencia que ainda é necessário incentivar os fonoaudiólogos na busca por artigos para subsidiar sua atuação profissional ou de pesquisador. Para exemplificar, dois periódicos foram analisados considerando os dez primeiros artigos mais acessados (registro em 15 de junho de 2019). Na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - Brazilian Journal of Physical Education and Sport, publicada pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 403.672 acessos foram registrados, enquanto no periódico Brazilian Journal of Physical Therapy, publicado pela Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia, 562.836 acessos. Na análise dos índices H5 e mediana H5 desses dois periódicos constata-se que a da área da Educação Física apresenta respectivamente 14 e 18, e a da Fisioterapia 26 e 30 (registro em 15 de junho de 2019).

Dois outros aspectos podem justificar esse menor número de acesso, ambos mais bem detalhados posteriormente: o menor número de profissionais titulados em nosso país, e ainda o pouco conheci-

mento/valorização do fonoaudiólogo por parte de outros profissionais.

É evidente que se faz necessário considerar que a Fisioterapia, apesar de ter traçado uma história muito semelhante à da Fonoaudiologia¹¹, hoje registra um total maior de profissionais: 71432 fisioterapeutas estão inscritos no estado de São Paulo¹² para 44.347 fonoaudiólogos no Brasil¹³.

Na análise dos 10 primeiros artigos mais acessados dos três periódicos, percebe-se que apenas as quatro áreas mais tradicionais da Fonoaudiologia (Audição, Linguagem, Motricidade Orofacial e Voz) aparecem, com destaque para as temáticas de MO e Linguagem. O registro relativo à área de Linguagem pode ser justificado, certamente, por essa área fazer parte da Fonoaudiologia desde os seus primórdios. Com relação a MO, vários são os aspectos a serem levantados: primeiro, o fato da Revista CEFAC inicialmente fazer parte de uma instituição de formação de especialistas na área de MO e ter as monografias dos profissionais que concluíam o curso, publicadas quase exclusivamente nesse periódico. Isso certamente explica o maior número de acessos sobre essa temática. Até porque a tradição parece se manter e hoje ela é editorada e publicada pela Associação Brasileira de Motricidade Orofacial, embora artigos de outras sub-áreas da Fonoaudiologia possam ser submetidos; segundo, por estar presente desde sua criação com o mesmo título, fato que favorece a análise das métricas aqui utilizadas; e por último, a análise permitida pela Plataforma Scielo considerou como início do período o ano de 2006, momento em que a Revista CEFAC foi inserida nessa plataforma, enquanto os outros dois periódicos foram inseridos na mesma apenas a partir de 2013.

É importante destacar que dos três periódicos analisados, como foi apresentado na Introdução, cada um é editorado e publicado por uma associação científica, fato que pode, a médio prazo, determinar destaque para uma determinada sub-área. Dos três, apenas a CoDAS, por pertencer à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, pode registrar melhor a questão de destaque quanto a uma determinada sub-área (ACR = audiolgia e CEFAC = MO)

Quanto ao tipo de pesquisa dentre os artigos mais acessados (Top10), este estudo registrou também a primazia de estudos observacionais (21-70%), fato que corrobora a análise de 739 dissertações e teses defendidas no Programa de Estudos

Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP, quando os autores constataram 50,5% desse tipo. A Fonoaudiologia, para ser mais reconhecida pelas demais áreas e pesquisadores carece por desenvolver pesquisas com desenho epidemiológico mais elaborado, com coletas populacionais para registrar os distúrbios que acometem as pessoas, e ainda, ensaios clínicos, uma vez que esses se constituem em forma de avaliação de intervenções da saúde, e assim podem dar destaque a uma determinada área¹. Estudos observacionais são importantes, mas não apresentam muitas vezes robustez em seus resultados que demonstrem a importância do que está sendo analisado.

No que se refere a análise dos artigos mais citados, considerando a métrica apresentada pela Scielo (índice H5 e mediana H5), foi registrado um total de 33 artigos. Apesar do período de análise considerado para cada periódico ser diferente, em função do ano em que cada um foi inserido na Plataforma Scielo, 2013 (ano de inserção na Plataforma Scielo da ACR e CoDAS) aparece como o ano inicial das citações, com destaque também por ter maior número de artigos.

Quanto à temática, dentre os artigos mais citados, além das quatro áreas mais tradicionais, houve registro da Saúde Coletiva. Embora com número diferente para cada área, a média de citações não registrou diferença estatística significativa, quando comparadas entre si. Importante destacar que apesar de não ser objetivo deste estudo, um quarto dentre os artigos mais citados versam sobre questões relacionadas à infância, faixa etária privilegiada pelo fonoaudiólogo desde seus primórdios de atuação.

Mais uma vez os estudos do tipo observacional foram os mais registrados entre os artigos mais citados, embora em análise mais detalhada duas revisões^{15,16} e uma carta ao editor¹⁷ se destacam com média maior de citações, a saber 8.3 cada. Em especial, na carta ao editor com características de revisão de literatura encontrada nesta análise, somente ela recebeu 42 citações. Esse fato alerta o fonoaudiólogo para a importância dessa modalidade – Carta ao Editor – uma vez que se constitui numa correspondência entre diversos autores e os leitores, através dos editores das revistas, que pode trazer opiniões e comentários sobre um artigo específico publicado recentemente no periódico ou servir de espaço para que autores possam apresentar resultados preliminares de suas próprias pesquisas

ou sobre temas de relevância científica de interesse à comunidade.¹⁸

A literatura, em outras áreas relacionadas à saúde, evidencia que a revisão sistemática é um recurso importante para que uma determinada área evidencie sua prática, por trazer de forma sintética resultados de estudos relacionados com uma dada questão. Na maioria das vezes, essas revisões subsidiaram a introdução de outros artigos por trazerem de forma resumida dados comprovados de evidência, fato que expone a citação de um dado artigo. Esse dado é comprovado por autores de artigo que apresentam informações sobre instrumentos bibliométricos e a sua importância na aferição da qualidade dos periódicos científicos, pesquisadores e docentes.

Na análise das citações, para entender quais fontes estão citando os artigos da Fonoaudiologia, publicados nos três periódicos analisados, percebe-se que um número maior está concentrado em outros periódicos, ou seja, os artigos publicados por fonoaudiólogos estão subsidiando outros artigos científicos. Contudo, quando a análise recai sobre qual seria a área a qual essa revista está inserida, a maioria é da própria Fonoaudiologia, ou seja, fonoaudiólogos estão publicando suas pesquisas para serem lidas e citadas predominantemente por outros fonoaudiólogos, sem avançar para seu reconhecimento em outras áreas. Num primeiro momento, as áreas categorizadas foram aquelas que desde os primórdios da Fonoaudiologia tiveram algum tipo de relação (Medicina, Educação, Psicologia entre outras). Na sequência, foi criada uma categoria denominada Outros para conter aquelas que no início da análise não tinham sido consideradas. Foram encontrados artigos em periódicos de diferentes áreas, evidenciando a possibilidade da relação da Fonoaudiologia com muitos outros campos do conhecimento.¹⁹⁻²¹

Sabe-se que a publicação de um artigo científico, em geral, é uma oportunidade para que os atores da academia possam conhecer os diferentes temas que estão sendo pesquisados e o principal motivo para publicá-lo é divulgar sua descoberta para a comunidade acadêmica, e assim contribuir com a expansão do conhecimento.²²

No caso específico da Fonoaudiologia, três alertas podem ser destacados ao finalizar esta análise: o fonoaudiólogo enquanto profissional ou pesquisador tem que acessar mais os artigos de sua área, para se atualizar e melhorar o seu desempe-

nho; há necessidade de maior citação de artigos escritos por fonoaudiólogos brasileiros para que haja o reconhecimento da nossa produção; e, por fim, a submissão de artigos deve prever periódicos de outras áreas para que possamos ser melhor conhecidos pelas temáticas que pesquisamos.

Conclusão

Estudos observacionais, relacionados a Motricidade Orofacial e Linguagem são os mais acessados e citados. Revisão de literatura apresenta média de citações maior quando comparada a outros tipos de pesquisa. A maioria foi citada em fontes da própria Fonoaudiologia, explicitando que a área necessita fazer um movimento para ser mais reconhecida.

Referências

1. Stumpf IRC. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. 1996; 25(3).
2. Erdmann LA, Marziale MHP, Pedreira MLG, Lana FCF, Pagliuca LMF, Padilha MI, Dumê FJ. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*. 2009; 17(3).
3. Vilhena V, Crestana MF. Produção científica: critérios de avaliação de impacto. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2002; 48(1):20-1.
4. Conner N, Provedel A. *Ciência & Saúde Coletiva: análise da produção científica e redes colaborativas de pesquisa*. *Ciênc. saúde coletiva*. 2017; 22(3): 987-96.
5. Brofman PR. A importância das publicações científicas. *Cogitare Enferm*. 2012; 17(3): 419-21.
6. Karger. *Folia Phoniatica et Logopaedica* [internet]. Basel; [Acesso em: 27 ago. 2019]. Disponível em: <https://www.karger.com/Journal/Details/224177>
7. Pavas A. Estado del indicador h5 en revistas colombianas de ingeniería Ingeniería e Investigación. *Ing. Investig*. 2016; 36(1): 3-5.
8. Marques AP, Sanches EL. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. *Rev. Fisioter. Univ*. 1994; 1(1): 5-10.
9. Cury HJCG, Vilella I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Rev. Bras. De Fisioterapia*. 2009; 13(4): 356-63.
10. Cavalcante CCL, Rodrigues ARS, Dadalto TV, da Silva EB. *Fisioter. mov. (Impr.)*. 2011; 24(3): 514-22.
11. Crefito 3ª Região. *Pesquisa de Inscritos - Fisioterapia* [internet]. São Paulo; [Acesso em: 27 ago. 2019]. Disponível em: http://www.crefito3.org.br/dsn/app_site/webgovpes.htm
12. CFFa. *Quantitativo de Fonoaudiólogos no Brasil por Conselho Regional* [internet]. Brasília; [Acesso em: 27 ago. 2019]. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/>



13. de Oliveira MAP, Parente RCM. Entendendo ensaios clínicos randomizados. *Bras J Video-Sur*. 2010; 3(4): 176-180.
14. Cielo CA, Lima JPM, Christmann MK, Brum R. Exercícios de trato vocal semiocluído: Revisão de Literatura. *Rev. Cefac*, 2013; 15(6): 1679-89.
15. Cavalcante F, Ferrite S, Meira TC. Exposure to noise in the manufacturing industry in Brazil. *Rev CEFAC*. 2013; 15(5): 1364-70.
16. Battle DE. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM). *CoDas*. 2013; 25: 191-192
17. Ruiz MA, Greco OT, Braille DM. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. *Rev Bras Cir Cardiovasc*. 2009; 24(3): 273-278.
18. de Amorim MMR, Souza AS. A cultura da Carta ao Editor. *Femina*. 2013; 45(1):1-4.
19. Pompéia LE, Linsky RS, Ortolani CLF, Faltin Junior K. A influência da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático. *Rev Paul Pediatr*. 2017; 35(2): 216-221
20. Gonçalves EC, Marimoto IMI, Ribeiro CSG, Cunha TR, Corradi-Perini C. Bioética e direito humano à alimentação adequada na terapia nutricional enteral. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2018; 26(2): 260-70.
21. Goulart BNG, Chiari BM, Almeida CPB. Factors associated with speech, hearing and language disorders among children in a primary care outpatient center. *J Hum Growth Dev*. 2017; 27(3): 281-287.
22. Goulart RF, Moura GQ. Como compreender as revistas científicas para divulgar as pesquisas realizadas. [editorial] *An. Semin. Pesqui. Inov. Tecnol*. 2018; 2(1): 1-3.